

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-040-4

DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

DOI 10.22533/at.ed.4042114051

CAPÍTULO 2..... 19

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042114052

CAPÍTULO 3..... 33

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.4042114053

CAPÍTULO 4..... 50

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4042114054

CAPÍTULO 5..... 57

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4042114055

CAPÍTULO 6..... 73

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4042114056

CAPÍTULO 7	82
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
DOI 10.22533/at.ed.4042114057	
CAPÍTULO 8	96
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4042114058	
CAPÍTULO 9	107
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
DOI 10.22533/at.ed.4042114059	
CAPÍTULO 10	117
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40421140510	
CAPÍTULO 11	130
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
DOI 10.22533/at.ed.40421140511	
CAPÍTULO 12	138
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.40421140512	
CAPÍTULO 13	149
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes
Graciema da Cruz Silva
DOI 10.22533/at.ed.40421140513

CAPÍTULO 14..... 161

PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Giseli de Oliveira Fonseca
Edmar Reis Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.40421140514

CAPÍTULO 15..... 181

POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO

Glauber Resende Domingues

DOI 10.22533/at.ed.40421140515

CAPÍTULO 16..... 192

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Marciana dos Santos Silva Ventura
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.40421140516

CAPÍTULO 17..... 204

RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

João Paulo Apolari
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado
Thaís Casemiro Flores
Marta de Fátima Silva Forsan
Ivanete de Oliveira Dorta

DOI 10.22533/at.ed.40421140517

CAPÍTULO 18..... 213

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes
Kleber Vinicius G. Feio
Dayane Cereja Ferreira da Silva
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho
Raimunda da Silva Santana
Marlene Ribeiro Reis
Mariana do Ó Teixeira Santos
Beatriz Ribeiro Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140518

CAPÍTULO 19..... 226

REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

CAPÍTULO 20.....234

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

CAPÍTULO 21.....242

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

CAPÍTULO 22.....253

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

CAPÍTULO 23.....260

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

CAPÍTULO 24.....273

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues
Milena Moreira de Oliveira
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

CAPÍTULO 25.....279

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro
Giseli de Oliveira Fonseca
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

CAPÍTULO 26.....290

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

CAPÍTULO 27.....	297
EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES	
Luana Soares Pereira	
Marilde Chaves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.40421140527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

CAPÍTULO 18

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Beatriz Ribeiro Reis

Acadêmica ESAMAZ

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/0428970321761619>

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes

Associação de Pais e Amigos dos

Excepcionais- Ananindeua

Ananindeua- Pará

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=1F0CBCC9AE26B3520A6A32F779D90C50#

Kleber Vinicius G. Feio

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ananindeua- Pará

<https://www.escavador.com/sobre/6793028/kleber-vinicius-goncalves-feio>

Dayane Cereja Ferreira da Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ananindeua- Pará

0000-0002-7801-4811

Ivana Lia Rodrigues de Carvalho

Universidade Anhanguera

Ananindeua-Pará

Raimunda da Silva Santana

Faculdades Integradas Ipiranga

Belém-Pará

Marlene Ribeiro Reis

Universidade Anhanguera

Ananindeua-Pará

Mariana do Ó Teixeira Santos

Escola Superior Madre Celeste

Ananindeua-Pará

RESUMO: Esta pesquisa buscou verificar se o trabalho desenvolvido pela Assistência Social da APAE Ananindeua (Estado do Pará) junto as famílias em situação de vulnerabilidade social está relacionado à promoção da educação e da efetivação dos direitos humanos. Partiu-se de uma pesquisa documental, de campo e participante, ou seja, abordagem qualitativa e quantitativa, seguindo o raciocínio indutivo, a fim de investigar o trabalho desenvolvido pelo setor de Serviço Social da APAE, a partir de uma amostra de 51 sujeitos (34% do universo de 148), utilizando questionário com perguntas estruturadas a fim de conhecer o impacto desse tipo de trabalho junto às famílias. Assim a pesquisa observou que a grande maioria dos entrevistados acredita que a APAE, ao desenvolver um Serviço Social prestado às famílias em situação de vulnerabilidade social, gera um significativo impacto social, pelo conhecimento adquirido a partir das práticas educativas, o que se constitui uma instituição defensora da cidadania destas famílias, na medida em que desenvolve ações socioeducativas que buscam solução de problemas específicos de cada núcleo familiar, promovem a educação para a cidadania e direitos humanos e por fim, levam dignidade a famílias em situação de pobreza e de desigualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Direitos Humanos. Pobreza. Participação da Comunidade.

SOCIAL ASSISTANCE DEVELOPED IN THE ASSOCIATION OF PARENTS AND FRIENDS OF EXCEPTIONALS (APAE)

ABSTRACT: This research sought to verify if the work developed by the APAE Ananindeua Social Assistance (State of Pará) with families in situation of social vulnerability is related to the promotion of education and the realization of human rights. The study was based on a qualitative and quantitative approach, based on inductive reasoning, in order to investigate the work carried out by the APAE Social Service sector, based on a sample of 51 subjects (34% of the universe Of 148), using questionnaire with structured questions in order to know the impact of this type of work with the families. Thus, the research observed that the vast majority of respondents believe that the APAE, by developing a Social Service provided to families in situations of social vulnerability, generates a significant social impact, through the knowledge acquired from educational practices, what constitutes An institution that defends the citizenship of these families, insofar as it develops socio-educational actions that seek to solve specific problems of each family nucleus, promote education for citizenship and human rights and, finally, bring dignity to families in situations of poverty and inequality social.

KEYWORDS: Disabled Persons. Human rights. Poverty. Community Participation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o trabalho do Assistente Social no atendimento de famílias em situação de risco atendidas pela APAE – Ananindeua (estado do Pará), bairro do Coqueiro. Molaib (2006) apresenta como situações de risco pessoal ou social na infância e adolescência casos de abandono e negligência; abuso e maus-tratos na família e nas instituições; exploração e abuso sexual; trabalho abusivo e explorador; tráfico de crianças e adolescentes; uso e tráfico de drogas; conflito com a lei, em razão de cometimento de ato infracional. Assim, podemos entender que a situação de risco pode ser considerada como toda e qualquer situação que possa comprometer o desenvolvimento físico e emocional do indivíduo por causa da ação ou omissão dos pais ou responsáveis, da sociedade ou do Estado (BRISOLA, 2012).

O público atendido pela APAE Ananindeua instituição é formado por moradores do município de Ananindeua, famílias que tem crianças com algum tipo de deficiência (física ou mental), geralmente muito pobres e carentes, que recebem o apoio da APAE, no sentido de viverem com mais dignidade, tendo seus direitos respeitados e amparados.

De acordo com Fonseca (2013) a Política de Assistência Social, após passar por inúmeros debates e estudos, alcançou o patamar de benemerência, constituindo-se um tipo de assistencialismo para uma nova configuração de institucionalidade. O Serviço Social é fundamental no combate às desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Para Abramovay et al (2002) e Guerra (2007) a vulnerabilidade social pode

ser compreendida como uma situação em que recursos e habilidades de determinado grupo social são incapazes e até e inadequados para aproveitar de maneira satisfatória as oportunidades oferecidas pela sociedade. É nesse tipo de vulnerabilidade social que sobrevivem as crianças e adolescentes de famílias fragilizadas. Trata-se de um problema que não é novidade, pois sua extensão na história da humanidade o coloca como um fenômeno social que, a despeito das leis em vigor, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, tal problema persiste na realidade nacional. Ou seja, o risco social está presente na realidade de crianças oriundas de lares esfacelados ou sem estrutura familiar, pois tais crianças encontram-se na situação de risco físico, moral e social (IAMAMOTO, 2004).

Coimbra (2001) enfatiza o sentimento de impotência que grupos vulneráveis sentem diante de saberes dominantes, tal sentimento se mostra um dos mais graves tipos de violência simbólica a esses grupos, pois atinge também a dimensão estrutural, devido principalmente à frágil situação socioeconômica dentro destas famílias.

No âmbito internacional, um exemplo da preocupação com essa questão é a Convenção dos Direitos da Criança/89, que serviu de fonte inspiradora ao Brasil na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual entrou em vigor em 14 de outubro de 1990. Tal Convenção, em seu art. 2º, afirma que os Estados-partes respeitarão os direitos ali previstos e assegurarão a toda criança sujeita a sua jurisdição, sem discriminação de qualquer tipo, independentemente de qualquer condição, tais como de raça, cor, sexo, língua, entre outros, o acesso aos chamados direitos fundamentais (SANTOS, 2006).

Nesse sentido, o presente artigo consiste em analisar um trabalho que vem sendo feito pelo Serviço Social da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), seção Pará, há 17 anos, junto a famílias carentes e em situação de risco, no que se refere ao trabalho desenvolvido pela assistência social a essas famílias.

2 | METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Essa sessão trata da metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa, com a finalidade de apresentar sua abordagem teórica, seus objetivos e suas formas de procedimento, estando diretamente relacionada ao objeto da pesquisa em si, a saber, a investigação do serviço social desenvolvido na APAE de Ananindeua, por ser necessário na compreensão do passo a passo da investigação feita na instituição objeto de estudo.

Desse modo essa pesquisa de investigação do trabalho desenvolvido pelo setor de Serviço Social da APAE, descreveu suas atividades, interpretando o significado desse tipo de trabalho junto às famílias. Também teve caráter de pesquisa documental, de campo e participante. A análise de documentos sobre determinado assunto pode trazer revelações significantes ao estudo. E a pesquisa documental é uma fonte rica e estável de dados,

além de permitir uma leitura direta da fonte, já que seu conteúdo ainda geralmente não passou por um tratamento analítico, e pode ser usado segundo os objetivos da pesquisa. Esses dados brutos podem ser analisados pela pesquisadora, que vai interpretá-los sem intermediários.

Os documentos analisados inicialmente foram o Estatuto (especialmente a finalidade do Assistente social institucional) e histórico da APAE, cadastros das famílias, e relatórios técnicos da instituição. Esses documentos se mostraram importantes por terem informações fundamentais para se conhecer o trabalho social desenvolvido pela APAE.

A pesquisa de campo permitiu construir dados em contato direto com alunos ou pessoas com deficiência, pais ou familiares e professores, observando o tipo de abordagem usada nesse trabalho e no desenvolvimento das atividades cotidianas da instituição. Foi uma pesquisa participante porque a pesquisadora trabalha na instituição onde os dados serão construídos, e por ser uma oportunidade significativa pelo contato direto que permitirá uma observação planejada sistematicamente e registrada metodicamente, com verificações *in loco*, permitindo maior controle em sua validade e segurança, e desse modo os sentidos são utilizados na observação de determinados aspectos da realidade.

Os instrumentos de construção de dados serão baseados em entrevistas estruturadas, feitas junto às famílias atendidas, que participam das atividades na APAE, por ser também uma fonte importante na construção dos dados.

As perguntas feitas às famílias foram relacionadas a:

1 – Quanto tempo já faz parte da APAE?

2 - Renda familiar

3 - Qual o tipo de deficiência da criança atendida na APAE?

4 – O que mudou no comportamento da criança após a entrada na APAE?

5 – Mudou alguma coisa no desempenho escolar da criança?

6 – O trabalho desenvolvido pela APAE pode ser considerado uma educação cidadã?

7 – Após passar a fazer parte da APAE, sua família se sentiu mais digna e merecedora de cuidados especiais?

8 – Após passar a fazer parte da APAE, sua família se sentiu mais digna e merecedora de cuidados especiais?

9 - Você acredita que a APAE é uma instituição que ajuda a pessoa com deficiência e seus familiares em relação a situação de pobreza e desigualdade social?

10 – As atividades educativas desenvolvidas pela APAE fortalecem os direitos fundamentais da pessoa humana?

Tabela 1- Perguntas para pais e responsáveis da APAE- Ananindeua.

Fonte: confecção do autor.

Assim, as perguntas foram realizadas aos pais e responsáveis nos intervalos dos atendimentos desenvolvidos pela APAE Ananindeua, quando foi explicado o objetivo

do questionário e seus fins acadêmicos. Foi especialmente esclarecida a condição de anonimato no fornecimento das informações, bem com a necessidade de respostas fidedignas aos questionamentos.

3 I APAE DE ANANINDEUA

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Ananindeua é uma entidade civil, filantrópica, de caráter educacional, cultural, assistencial, de saúde, de estudo e de pesquisa, desportivo e outros, sem fins lucrativos, tendo sede e foro em Ananindeua. A APAE de Ananindeua tem por missão promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviço, apoio a família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solitária.

São os seguintes os fins desta APAE, nos limites territórios do seu município:

I - Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em sua ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando, assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;

II - Prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;

III - Prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;

IV - Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

De acordo com o histórico da APAE Ananindeua (2012), ela foi inaugurada no dia 06/11/1999 com a presença de autoridades, alguns funcionários que iriam compor o quadro de funcionários e pessoas da comunidade. Na época recebeu o nome de Associação de Pais e Responsáveis dos Excepcionais, em virtude de ser fundada pela Federação Nacional das APAE'S, informação encontrada em regimento nacional das APAE'S, no ato da inauguração e até hoje é a única que existe no município.

De 1999 a 2013 houve várias mudanças na instituição. Em 2013 a instituição foi reconhecida no caráter dos atendimentos voltados a Assistência Social em virtude do projeto que a aprovou com o Certificado de Entidades Beneficentes da Assistência Social na Área da Educação - CEBAS, ocorrendo a mudança nos termos legais do trabalho exercido do Serviço Social. De 1999 até hoje, a instituição funciona com a oferta de dois centros de atendimento, ofertado em dois turnos: matutino e vespertino. A instituição localiza-se no município de Ananindeua, no bairro do coqueiro, conjunto Cidade Nova II,

rua SN 23, N°334. A construção da sede própria encontra-se concluída: na área térrea situa-se o Centro de Atendimento Multidisciplinar de Saúde - CAMS “Wolnia Douwich”. O 1º piso destinado ao Centro de Atendimento Educacional Especializado “Mateus Henrique Furtado” - CAEE.

Na área da Assistência Social destacam-se serviços de atenção às famílias e as pessoas com deficiência. Na Atenção à Família e objetivando maior clareza de seus papéis são oferecidos: visitas domiciliares; grupos de reflexões e socioeducativos; palestras; plantão social; serviço de orientação e apoio; programa socioeducativo em meio aberto.

É oferecido, portanto, todo o apoio de que a família necessita emponderando-a para o enfrentamento das dificuldades cotidianas, apresentadas anteriormente, com segurança e sempre voltada para o desenvolvimento da plena cidadania de seus filhos ou parentes com Deficiência Intelectual e Múltipla.

A ação da APAE também ocorre na Atenção às Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla e objetivando oferecer a oportunidade de conquistar o máximo de autonomia e independência, por meio de colônia de férias, programa de auto defensores e autodefesa.

Para que a missão da instituição seja alcançada, é fundamental o compromisso dos pais ou familiares, dos amigos, dos empresários, dos órgãos públicos e da comunidade em geral, residente no Município de Ananindeua.

3.1 A Assistência Social da APAE Ananindeua

A Assistência Social da APAE de Ananindeua dispõe do plano de Assistência Social de planejamento estratégico que organiza e norteia a execução da Política Nacional de Assistência Social de 2004, e também atende a uma perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Todavia, a Assistencial Social da APAE de Ananindeua trabalha com a medida de proteção básica, cujo objetivo é prevenir situações de risco através do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários com os familiares dos usuários (Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla) atendidos naquela instituição.

Assim, serão descritos os objetivos gerais e específicos; as diretrizes e prioridades deliberadas, as ações e estratégias correspondentes para sua implementação, as metas estabelecidas, os resultados e impactos esperados, os recursos materiais humanos e financeiros disponíveis e necessários.

O objetivo geral da Assistência Social da APAE Ananindeua é oferecer Assistência Social aos usuários (pessoas com deficiência intelectual e múltipla) e seus familiares, fortalecendo a função protetivas das famílias, prevenindo a ruptura de seus vínculos e promover seu acesso e permanência de direitos (OLIVEIRA, 2011). Quanto aos objetivos específicos, busca promover ações que favoreçam a autonomia, dignidade e a inclusão social da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla; favorecer o acesso à benefícios,

programas e outros serviços sócio assistências, contribuindo para a inserção da família na rede de proteção social de Assistência Social e realizar ações com as famílias dos usuários enfocando a troca de informações sobre questões relativas a causa da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, promovendo espaço para troca de experiência (PIANA, 2009).

Entende-se por usuários, pessoas com Deficiência Intelectual Múltipla e seus familiares, beneficiários de programa de transferência de renda e benefícios assistenciais (BPC) ou ainda que atendam os benefícios, mas que ainda não foram contempladas.

3.1.1 O Atendimento Integral às famílias

Correspondem ao atendimento oferecido pelo Serviço Social as famílias dos usuários, de caráter continuada com o objetivo de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculos, promovendo seu acesso e usufruindo de direitos e contribuir na melhoria da sua qualidade de vida.

Para isso, o Serviço Social atua realizando a acolhida como estudo social, visita domiciliar, orientação, acompanhamento familiar, atividades comunitárias, campanhas sócio educativas, informação, promoção ao acesso à documentação pessoal, mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para a cidadania, conhecimento do território, cadastramento sócio econômico, elaboração de relatórios e ou prontuários.

Palestras socioeconômicas correspondem aos serviços realizados em grupos com a finalidade de orientação, envolvendo as áreas do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Parceiros da comunidade, possuindo o objetivo de esclarecer, informar, conscientizar e encaminhar usuários e seus familiares para o mercado de trabalho, cursos e oficinas com geração de renda.

As palestras socioeducativas abordam assuntos ou questões relacionadas a causa e ao direito das pessoas com deficiência intelectual, a fim de ampliar trocas de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e identidade, fortalecendo vínculos familiares, incentivando a socialização e a convivência comunitária, além de orientar a promover a prevenção pautada na defesa e afirmação dos direitos.

As oficinas de arte correspondem a um espaço destinado a realização de atividades artísticas como pintura, trabalhos artesanais, música (coral) e dança. Os pais e responsáveis são convidados a participar das oficinas dentro de um espaço de artes, possibilitando aos participantes o acesso a experiência e manifestações artísticas, culturais e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades. O objetivo das oficinas e de preparar a autonomia individual ou de grupo de acordo com a necessidade de cada um, reforçando habilidades cognitivas, gerando ocupação e renda, além de servir como um excelente instrumento de terapia. Importante mencionar que para realização de cada

oficina é produzido um projeto com os seguintes profissionais: Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo; onde cada profissional é encarregado dos objetivos, metodologias, recursos humanos e financeiros para realização do mesmo, participando do espaço na construção do projeto e efetivação de parcerias com facilitadores.

Além disso, complementando o trabalho social com as famílias, fortalecendo a convivência familiar e comunitária. O Grupo de Apoio corresponde ao espaço destinado às famílias dos usuários a fim de proporcionar reflexão sobre o papel das famílias na proteção e na garantia de direitos da pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Este trabalho realizado pelo setor de Serviço Social da APAE representa um esforço conjunto para contribuir com estudos que visam à compreensão do sistema familiar integrado por membro(s) com deficiência intelectual e múltipla. A pesquisa representa a importância do trabalho exercido pelo profissional do setor de Serviço Social juntamente com os familiares dos usuários.

3.2 A participação familiar

O setor de Serviço Social apoia as famílias que demonstram um grande interesse nas atividades ofertadas. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social da APAE torna-se muito importante para a participação dos responsáveis pelos usuários nas oficinas, já que a maioria dos participantes se encontra em um grau elevado de vulnerabilidade social, com destaque para a pobreza e até mesmo o desconhecimento de seus direitos.

Os pais são incluídos em terapias individuais e em grupos de apoio com Psicólogo e Assistente social, sendo constatado que a relação entre a família e profissionais tem sido muito útil para obtenção de conhecimentos que ajudam na tomada de decisões do que é mais benéfico para os usuários.

3.3 Serviço social e pobreza

De acordo com Iamamoto (2006, p.126), o serviço social, profissão que se insere na divisão social e técnica do trabalho social, tem na questão social:

A base de sua fundação enquanto especialização do trabalho. 'Questão Social' apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2006, p.126).

Iamamoto (2008) considera que a questão social se tornou uma preocupação central do serviço social, e por isso se faz necessário compreender os mecanismos que estão por trás dos processos de criminalização e naturalização do social, passando a ser dimensionada para o campo do dever moral.

E nesse ponto a pobreza surge como um fator a ser investigado, pois o processo de

criminalização da pobreza tem fortes marcas na história do Brasil, e de acordo com Telles (2001), essas marcas mostram-se evidentes no modo de se mostrar o lugar da pobreza na sociedade brasileira.

O fato de se ter uma cultura da pobreza vista enquanto natureza, sendo parte do cenário, acaba por neutralizar a história do Brasil. O autor busca refletir sobre esse lugar ocupado pela pobreza no “horizonte simbólico da sociedade” (TELLES, 2001; MORAES, 2011).

Este autor considera que esse cenário onde figura pobreza no Brasil, enquanto um horizonte simbólico tornou-se tema de opinião pública e de estudos acadêmicos, que passaram a investigar sobre modos de vida, costumes, formas de sentir, de amar, de viver e de morrer das populações “pobres”, a fim de justificar embasamentos para “patologias sociais, crimes e comportamentos delinquentes” (TELLES, 2001).

Essa perspectiva desperta a atenção de pesquisadores que buscam relacionar o trabalho do serviço social com questões sociais envolvendo pobreza e desigualdades sociais, de modo a buscar embasamentos práticos e teóricos que promovam a transformação social no sentido de combater a criminalização da pobreza, negando-se a enxergá-la como um horizonte simbólico natural, que simplesmente faz parte da paisagem.

4 | RESULTADOS

Nesta sessão demonstram-se as informações obtidas junto aos pais das crianças excepcionais, a fim de conhecer suas opiniões sobre determinados assuntos que se relacionam a sua participação na APAE de Ananindeua. Esse tópico está diretamente relacionado ao objetivo geral do artigo, por responder as indagações feitas na problemática do mesmo.

Desse modo se faz fundamental para se compreender os impactos do serviço social desenvolvido pela APAE junto às famílias. Assim, das 148 famílias que fazem parte da APAE Ananindeua, pelo menos 51 delas (amostra de 35%) responderam ao questionário da pesquisa e o resultado é o que se segue:

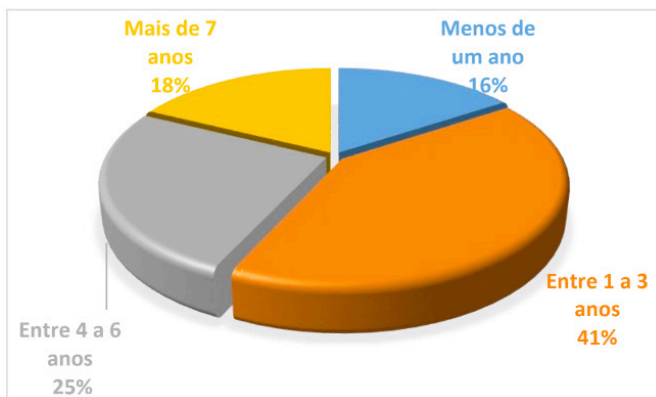


Gráfico 1 – Tempo de cadastro na APAE

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Verificou-se nestes dados que a maioria das famílias que recebem assistência estão entre 1 a 3 anos (41%), vindo em seguida as que estão entre 4 a 6 anos (25%), e as que estão a mais de 7 anos (18%).

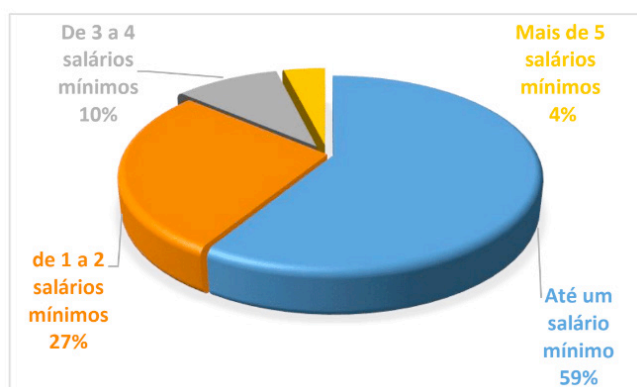


Gráfico 2 – Variação do ganho financeiro das famílias/ renda familiar.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A construção de dados demonstra que a maioria famílias entrevistadas recebem até um salário mínimo (59%), ou seja, são famílias muito carentes, vindo depois as que ganham de um a dois salários mínimos (27%).

Quanto ao tipo de deficiência encontrado entre as famílias, foram identificados com diagnóstico: 12 com síndrome de down, 7 com paralisia cerebral, 6 com atraso no desenvolvimento intelectual, 2 com hidrocefalia, 5 com retardamento mental, 3 com

deficiência de coordenação motora, 8 com transtorno do espectro autista e 8 que ainda não têm laudo diagnóstico.

Dos sujeitos entrevistados, 51 afirmaram que a criança passou a ser mais sociável e ninguém afirmou que nada mudou após a entrada na APAE.

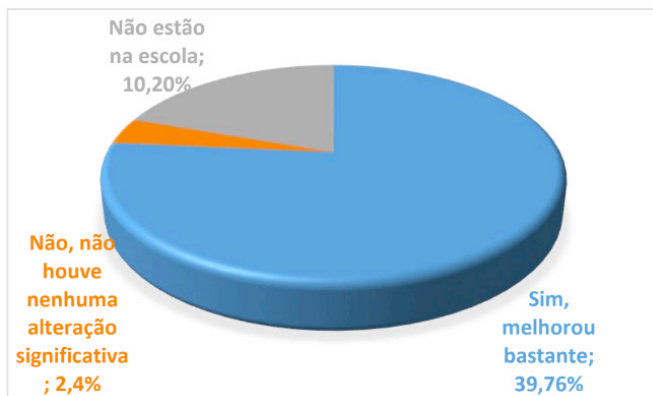


Gráfico 3 – Desempenho escolar das crianças após APAE

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O desempenho escolar da criança atendida pela APAE teve uma significativa melhora após a atenção recebida na instituição. Pode-se verificar que a grande maioria melhorou bastante (76%). As que ainda não estão estudando são pelo menos 10 (20%), e pelo menos duas famílias acreditam que não houve nenhuma alteração significativa.

Quanto às questões de 6 a 10, houve unanimidade nas respostas, sendo todas positivas, ou seja, 51 sujeitos: 6 confirmaram que o trabalho desenvolvido pela APAE pode ser considerado uma educação cidadã; 7 que o trabalho desenvolvido pela APAE consegue fortalecer a dignidade da pessoa humana; 8 que após passar a fazer parte da APAE, sua família se sentiu mais digna e merecedora de cuidados especiais; 9 acreditam que a APAE é uma instituição que ajuda famílias carentes e em situação de pobreza e desigualdade social e 10 afirmaram que as atividades educativas desenvolvidas pela APAE fortalecem os direitos fundamentais da pessoa humana.

Estes resultados demonstram a importância do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social da APAE Ananindeua, no sentido de promover a dignidade e os direitos humanos, ajudando a desenvolver a capacidade associativa e social das crianças, bem como a satisfação dos pais que reconhecem que mudanças positivas estão acontecendo em suas famílias após sua entrada e participação das atividades desenvolvidas pela APAE.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado como Assistente Social no atendimento de famílias em situação de risco atendidas pela APAE Ananindeua (Estado do Pará), verificou que o público atendido pela instituição é composto por pessoas que apresentam algum tipo de deficiência e que seus familiares se enquadram em um grupo de baixa renda e que são carentes em sua maioria e a APAE se mostrou um ponto de apoio a essas famílias ajudando-as a viver com mais dignidade, com seus direitos respeitados.

Porém, observou-se também que há uma grande rotatividade de famílias cadastradas, o que demonstra a necessidade de se aprofundar mais nos trabalhos desenvolvidos a fim de que estas famílias possam ter mais tempo para absorver os conhecimentos e informações obtidas junto aos profissionais da instituição.

Desse modo, foi constatado que o trabalho desenvolvido pela Assistência Social a APAE Ananindeua junto a famílias em situação de vulnerabilidade social está relacionado à promoção da educação e da efetivação dos direitos humanos, pois a grande maioria das famílias acredita que o trabalho pode esclarecer questões que em muitos casos desconhecidos sobre a garantia de direitos expostos em Constituição Federal.

Verificou-se ainda que é importante que a família construa conhecimentos sobre as deficiências de seus filhos, bem como desenvolva competências de gerenciamento do conjunto dessas necessidades e potencialidades, que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência na busca pela superação de barreiras que caracterizam situações de pobreza e desigualdade social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY M.; CASTRO M.G.; PINHEIRO L.C.; et.al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

BRISOLA E. Estado Penal, Criminalização da Pobreza e Serviço Social. **Revista Ser Social**, Brasília, v. 14, nº 30, p. 127-154. 2012.

COIMBRA C. Operação Rio: o mito das classes perigosas. Rio de Janeiro: **Oficina do Autor**; Niterói: Intertexto. 2001.

FONSECA T.M. A deficiência no interior da política de assistência social: um balanço sócio-histórico. **O Social em Questão** - Ano XVII - nº 30. 2013.

GUERRA Y. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n.91. 2007.

IAMAMOTO M.V. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo**. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez. 2006.

IAMAMOTO M.V. **As dimensões ético-política e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. Trajetórias e desafios.** Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, San José, Costa Rica. 2004.

IAMAMOTO M.V. **Serviço Social em tempo de Capital e Fetiche:** Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez. 2008.

MOLAIB M.F. Crianças e adolescentes em situação de risco e suas relações com a instituição Conselho Tutelar . Jus Navigandi, 2006.

MORAES. Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais.** São Paulo. Editora Atlas S.A. 2011.

OLIVEIRA F.M.G. Deficiência e família no contexto da assistência social. **APAE Ciência.** Revista Científica. 3ª Edição. 2011.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

SANTOS C.M. **Os Instrumentos e Técnicas:** Mitos e Dilemas na formação profissional do Assistente Social. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 248 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

TELLES V.S. **Pobreza e Cidadania.** São Paulo: Editora 34. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

G

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

I

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

J

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

L

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

M

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

O

Oficinas 25, 219, 220, 295

P

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

S

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

T

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

V





Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br